

A MODERNIDADE DO ESPAÇO BRASILEIRO ATRAVÉS DO SISTEMA NACIONAL DO TELEX (SNTx)

HELENA KOHN CORDEIRO E DENISE APARECIDA BOVO
Depto. Geografia/UNESP/Rio Claro/São Paulo/Brasil

1.- O período Técnico-científico e os sistemas de comunicação e informação (STI)

As significativas mudanças ocorridas em todos os setores da atividade humana, sobretudo a partir da 2da Guerra Mundial, compreendem o período técnico-científico. A tecnologia constitui sua força autônoma e todas as variáveis são, de uma forma ou de outra, a ela subordinadas. O transporte aéreo, os sistemas de informação e comunicações a grandes distâncias, a propaganda, os novos meios de controle de mecanismos econômicos e técnicas monetárias, a revolução do consumo, as possibilidades de acumulação, concentração e processamento de informações constituem as novas condições de organização espacial em todo o mundo (Santos, 1985).

Este é o período da grande indústria e do capitalismo das grandes coprações, servidas por meios de comunicação e informação extremamente difundidos e rápidos. A través deles as metrópoles estabelecem relações de comando com o seu território, modelando o desenvolvimento da Nação (Borchert, 1978, sobre as metrópoles americanas; Coerdeiro, 1987, em relação às brasileiras) e as conexões da trama das relações internacionais no jogo das hegemonias mundiais.

Ligado ao processo de transnacionalização do capital, temos o desenvolvimento de uma nova versão do capital – o capital técnico (ou espacial) (Silva, 1985). Incorporando o fator espacial-temporal na plus-valia, este capital distingue as empresas que se valem dos SCI para aventajar-se no mercado: lucra mais quem transmite as informações e toma decisões em menor tempo, vencendo maiores distâncias (Silva, 1985) e/ou abarca maior público (Kellerman, 1984)

E neste contexto que o sistema do telex se insere, como um componente vital da distribuição e execução do poder social e econômico, bem como da interação, principalmente econômica, dos países no espaço mundial.

Também a riqueza e/ou a pobreza dos fluxos dos SCI distingue o mundo desenvolvido do não desenvolvido. No mundo atual, como parte integrante do estabelecimento de uma nova ordem econômica mundial, faz-se necessária uma nova ordem sócio-cultural internacional, que envolve demanda de uma nova ordem de informação e comunicação mundial (Pavlie e Hamelink, 1985).

2. Objetivos

O interesse desta pesquisa diz respeito não somente à observação da instalação da rede nacional do telex (RNTx) no espaço brasileiro na última década mais sobretudo:

- a) O processo dinâmico, marcado pela relação entre os maiores fluxos da RNTx e os pontos de controle do espaço transnacional brasileiro-as regiões metropolitanas (RM) onde se realizam as atividades de tomada de decisão do sistema empresarial de todos os setores da nossa economia (Cordeiro, 1987).
- b) Pela expansão das áreas de abrangência da RNTx comparativamente às regiões de influência das cidades (Correa, 1987), para estabelecer suas similitudes e divergências, numa tentativa de observação de interação da interação de feixos e fluxos no espaço.
- c) Outrossim, o estudo do sistema de fluxos do tráfego internacional de Tx (TITx) apresentaria um retrato das relações de dependência e da divisão do trabalho entre o Norte e o Sul.

3. Procedimentos metodológicos dos estudos:

3.1 Da expansão das áreas de abrangência:

3.1.1 A localização de todas as centrais de comunicação e terminais do Tx em 1975/1980/1986. Os primeiros dados correspondem à passagem da RNTx para o controle da EMBRATEL (Empresa Brasileira de Telecomunicações).

3.1.2. A importância relativa das localidades com terminais ativados foi afeita em 5 níveis de frequência.

3.1.3. Idem em tabelas dos dados, nas datas 1975/1980/1986, em três grupos de unidades espaciais: Regiões Brasileiras e seus respectivos estados/ regiões metropolitanas (RM) /localidades destacadas).

3.1.4. No mapa de 1986 foram delineadas as áreas de abrangência da RNTx, individualizando cada central de comutação ligada a todas as localidades por ela atendidas (a semelhança dos estudos de regiões de influência urbanas).

3.1.5. Comparação entre as áreas de abrangência da RNTx e as áreas de influência das cidades (Correa, 1987)

3.2. Do tráfego nacional e internacional dos fluxos da RNTx

3.2.1. Foi estabelecido a partir de cada RM, num momento dado 1985).

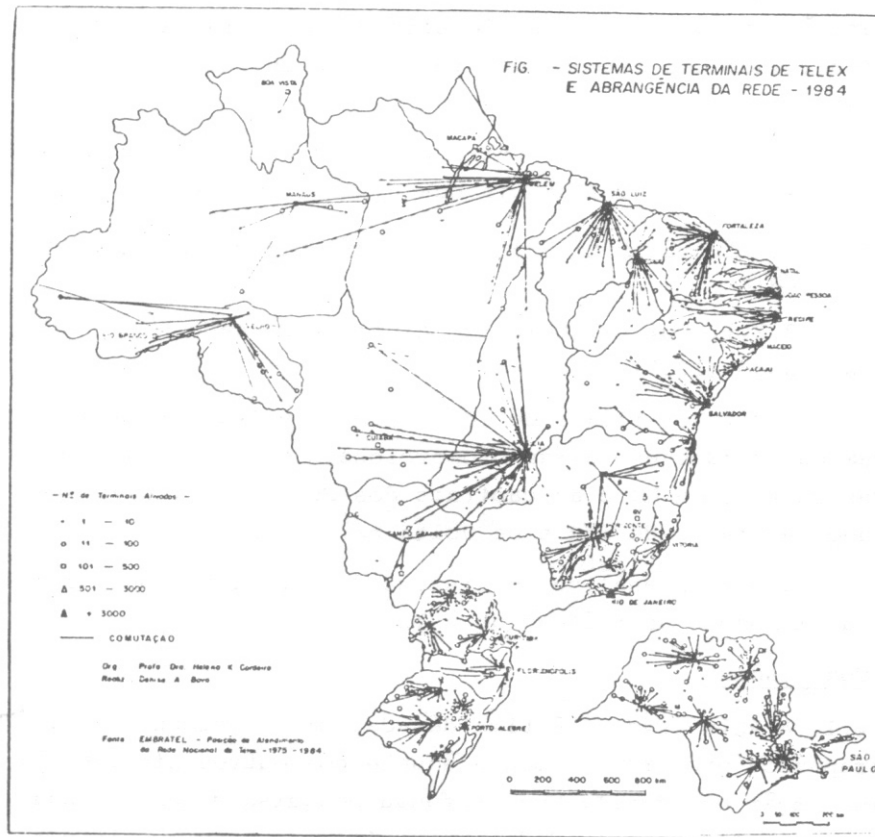
3.2.2. Os fluxos de ida (A) de volta (B) de RNTx foram calculados em faixas proporcionais ao número de chamadas entre cada RM e as capitais dos Estados e individualizados em mapas de ida e de volta para cada RM.

3.2.3. A análise do sistema de fluxos buscou chegar a um do tráfego de RNTx.

4. Conclusões

4.1. A RNTx teve na última década, um crescimento que ultrapassou proporcionalmente àquele dos outros sistemas de comunicação no Brasil. Uma

profunda pesquisa deverá ainda detectar quais as atividades que mais usam esse sistema de comunicação escrita. Onzas primeiras demandas parecem adiantar que o sistema financeiro absorve a maior parte das camadas da RNTx.



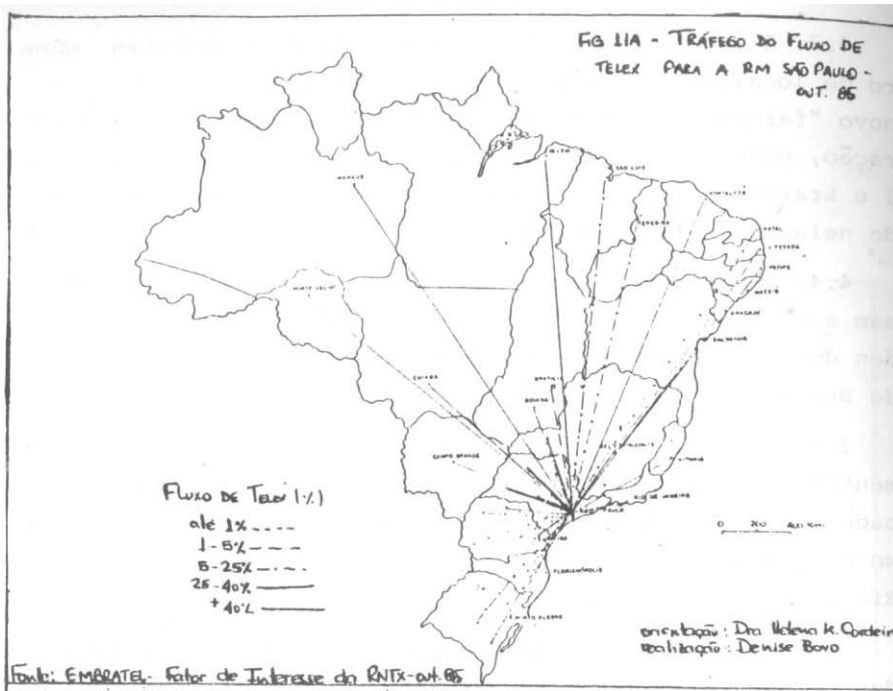
Mapa 1

4.2. A concentração da rede é bastante desequilibrada, respondendo a Região Sudeste pelo maior número de centrais, terminais e chamadas da RNTx, refletindo a hipertrofia dessa região comando do sistema transnacional da economia brasileira (MAPA 1).

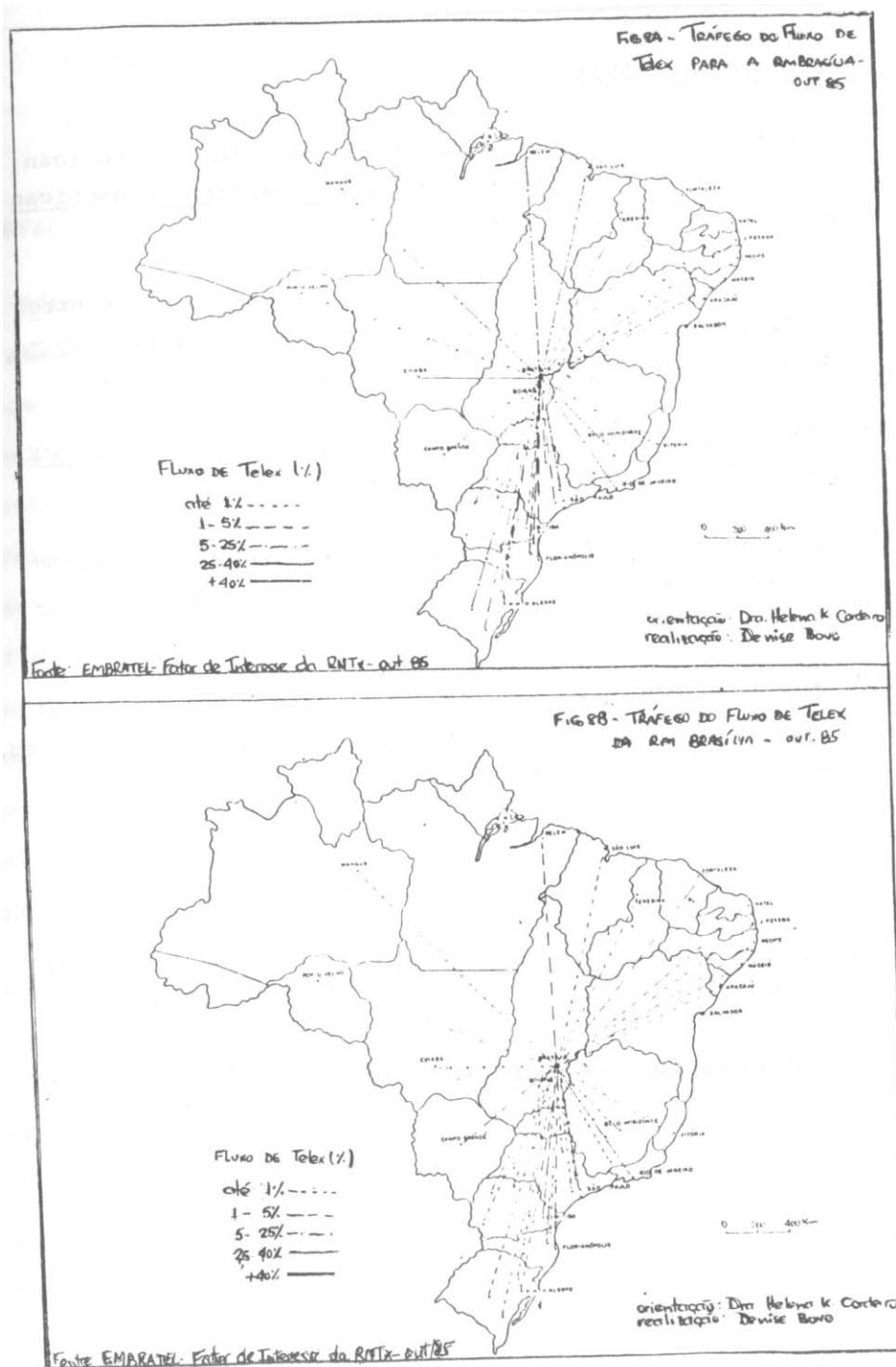
4.3. A expansão da RNTx aparece com um expressivo número de localidade nas regiões periféricas, onde ferve o novo “far-west” da economia monopolística brasileira (mineração, pecuária, agricultura). Com os satélites Brasileira I e brasileiras II, todo o espaço brasileiro pode ser atingidos pela modernidade (MAPA 1).

4.4. A RM de São Paulo (MAPA 2) E Rio de Janeiro dominam a circulação dos fluxos de tráfego da RNTx, como sedes dos dois mais importantes sistemas nacionais urbanos do Brasil.

4.5. O modelo de tráfego de fluxos da RNTx é essencialmente: o fluxo de entrada (A) de todas as localidades de cada região dirige-se para as suas respectivas RM e o fluxo de saída (B) de todas as suas respectivas RM vai para as de São Paulo e Rio de Janeiro.



Mapa 2



Mapa 3

4.6. Na análise comparativa das regiões de influência das cidades e as áreas de abrangência da RNTx pode-se verificar que:

- o Tx estabelece comunicação entre localidades centrais consideradas isoladas;
- a área de abrangência da central de telex de Brasília contradiz a sua classificação como capital regional na região urbana comandada pela metrópole de Goiania (Correa, 1982). A área de abrangência de Brasília

e nacional, pois tanto recebe quanto se comunica, de forma bastante equilibrada, como todas as RM. E capitais do País (MAPA 3).

4.7. A intensidade dos fluxos internacionais de telex como os E. U. A. e Europa reflete bem a distorção do diálogo Norte-Sul, em detrimento das comunicações como os países do Terceiro Mundo. Esta extrema falta de cooperação e de comunicação deve ser alterada para o estabelecimento de uma nova ordem econômica internacional.

BIBLIOGRAFIA SUMARIA

BORCHERT, J. R. (1978) Major Control Points in American Economic Geography. Annals of The Association of American geographers, 68 (2): 214-232.

CORDEIRO, H. K. (1986-1987) Os principais pontos de controle da economia transacional no espaço brasileiro. Boletín de Geografía Teorética, 16-17 (31-34): 153-196.

CORREA, R. L. (coord) (1987) Regiões de influência das cidades, Rio de Janeiro, IBGE.

KELLERMANN A. (1984) Telecommunications and the Geography of Metropolitan areas. Progress in human geography. Vol 8, Nº 2.

PAVLIC, B. e HAMELINK, C. J. (1985) The new International economic order: links between economics and communications. UNESCO, Reports and Papers on Mass Communication, Paris. Nº. 8.

SANTOS, M. (1985) Espaço e Método, São Paulo, Ed. Nobel.

SILVIA, A. C. (1985) O Capital Técnico e o Espaço. São Paulo, UPS mimeo.

FONTES: Dados fornecidos pela EMBRATEL.